

41

MEB

DOCUMENTOS de ROMA

[Rio de Janeiro]

novembro de 63

M E B - movimento de educação de base
D. José Vicente Távora - presidente

Diante de nossos olhos, esta reunião do MEB, que se está realizando, em Roma, com os nossos Arcebispos e Bispos da área em que êle atua, se reveste de uma alta importância. É um privilégio, que ficará na história do MEB, haver participado do clima do Concílio cumênic, marcado pela caridade do Evangelho, pela inquietude missionária, pela abertura do nosso pensamento, num amplo horizonte, a serviço de todos os homens.

Estamos recebendo do Espírito Santo o Dom que nos ensina a viver uma Igreja servidora e pobre. Esta é uma tônica de nossa mística, nestes dias de Vaticano II. E a idéia de Igreja a serviço dos pobres inspira, totalmente, a linha do pensamento e ação do MEB. Os pobres, na nossa perspectiva, são os economicamente fracos, aqueles aos quais as estruturas econômico-sociais históricas e as condições inaceitáveis de existência impedem de ter uma vida com aquêl nível de bem-estar humano que Santo Tomás de Aquino apontava como uma exigência para a prática das próprias virtudes morais. Pertencemos a uma área geográfica dos povos em desenvolvimento. Fazemos parte, portanto, daquêl "terceiro mundo" que espera, ainda, com tanta paciência, a hora inculcada pelo Papa João XXIII, em que se há de fazer "uma real, eficaz distribuição da riqueza", no seu aspecto global, para "tornar possível a melhoria da situação pessoal dos homens na sociedade" (Mater et Magistra, II, 70,71).

MEB - realismo

Esta tarefa que os cristãos são chamados a exercer, com confiança, sem medo, no meio do povo, fraternalmente, exige o nosso apoio espiritual de Pastores. Além disto, requer de nós, urgentemente, o conhecimento daquilo que se começa a chamar de "espiritualidade do desenvolvimento", cuja feição própria, específica, só desdobriremos pelo estudo sério da Teologia na conjuntura sociológica e pastoral de nossas regiões. O MEB vê o povo. Sente os seus problemas. É uma instituição profundamente marcada pela inquietude do que vê de perto, do que julga com realismo. Guiando-se por êsse hábito de pesquisa e de julgamento de fatos, é que o MEB constrói sua ação. Êle está, por força desta ação direta dos seus militantes, educadores, pesquisadores e analistas, numa constante e irremovível situação dialética. Quero dizer: êles estão, sempre, ante os problemas que têm de enfrentar; chocam-se os fatos reais com a doutrina que êles representam.

Lá, pelo menos em 2/3 do nosso país, está a conjuntura econômica e social injusta, envelhecida, necessitando de reforma, em frente da doutrina social cristã, pregando a justiça, a liceidade e, até, a necessidade do desenvolvimento social, tendo em vista a participação do homem nos bens econômicos e, em fase mais adiantada, na propriedade dos instrumentos que produzem êsses bens, inclusive a terra.

É preciso alguém ser muito maduro de pensamento, de equilíbrio social e de experiência para agir, com exatidão, em terreno tão áspero, tão difícil e tão agressivo, quando a doutrina social da Igreja deixa de ser, apenas, um som de púlpito, para se tornar uma semente plantada em pleno coração do povo. É nessas circunstâncias que o Evangelho põe os nossos apóstolos leigos, no meio de tensões ideológicas, levando-os a tomadas de posições, muitas vêzes, extremamente delicadas pela sua própria natureza, ou pelos aspectos que apresentam.

MEB - conjuntura social

Os fenômenos mais em evidência, entre outros, que estão ocorrendo, neste instante, em nosso país, sob o signo de rápidas mudanças de situações psicológicas, sociológicas, jurídico-sociais, econômicas e que, depois de terem tocado, os nossos trabalhadores urbanos, estão fermentando o nosso povo rural, com importantes repercussões morais e religiosas de consequências imprevisíveis, me pa-

mo, para os problemas básicos de família, de saúde, de religião, da terra, deve ser um animador da melhoria de tudo o que corresponda à promoção social do homem que foi à sua escola, ao seu Centro de Treinamento, às suas reuniões, às suas concentrações ou que ouviu, ao pé do rádio, os seus programas.

3º. Todo empenho do MEB é no sentido de que muitos milhares de operários e camponeses adquiram sua consciência crítica, bem formada, para dialogar com os membros da sociedade geral a que todos pertencemos; nas relações de trabalho, de vida social, de política, de religião e de tantas outras manifestações de cada dia. Nesse trabalho, o MEB, tem, nos seus devidos termos, a valorização da Cultura Popular, pesquisando, aproveitando e divulgando as riquezas culturais próprias do povo.

MEB - sindicalismo

A experiência tem demonstrado que, em várias dioceses, dentro da perspectiva nova dos problemas que o mundo rural está representando, hoje, no Brasil, o MEB enfrenta problemas próprios - já por demais densos de responsabilidade - e outros, de igual vulto, que escapam aos seus objetivos. Refiro-me aqui, por exemplo, ao Sindicalismo Rural.

A educação de base não poderia prescindir de propiciar condições para a concretização de um direito fundamental da pessoa - direito de associação. Nesse sentido, enquanto o Movimento desenvolvia o espírito comunitário e estimulava meios de organização, percebeu-se que o sindicato se mostrava como um dos instrumentos de maior dinamismo. Daí a preocupação com o incentivo da sindicalização rural, constituída num complemento necessário à educação básica transmitida. Em alguns Estados pode-se notar que o trabalho de sindicalização teve como responsável originário o MEB.

Com o decorrer do tempo, foi-se tornando claro que não era da competência específica do MEB organizar e fundar sindicatos - o que deverá ajudar indiretamente - para se fixar muito mais no que chamaremos, aqui, de "educação sindicalista".

O Movimento ajudou, substancialmente, a realização de treinamentos, cursos e viagens. Dentro da perspectiva de apoio às equipes de sindicalismo, em alguns lugares, elementos que eram pagos e considerados como pertencentes aos quadros do MEB, simplesmente não eram, já pelo próprio desconhecimento (nunca foram treinados, por exemplo), já pelo afastamento em que seu trabalho os mantinha. Isto gerou várias incompreensões.

Um conhecimento mínimo do trabalho de sindicalização mostrará que, por sua própria natureza, êle leva a uma radicalização crescente. O clima do país, face à má colocação do que seria uma Reforma Agrária e à reação da imensa maioria dos proprietários, quanto ao simples nome de sindicato, tem gerado uma sectarização dos diferentes grupos. Aparece, claro, então, que a ação sindical, campo exclusivo dos trabalhadores, dos camponeses, passa a exigir uma mensagem correspondente à conjuntura e aos seus anseios de libertação, à qual o MEB estaria impossibilitado de atender, enquanto Movimento de objetivos educativos. Outros organismos poderão ajudá-los nisso.

MEB - assessorias

A experiência, todavia, mostra que o problema vai continuar a existir, sob diferentes formas. O MEB não é um sindicato, não é uma cooperativa, não é uma organização de comunidade, não é um clube. Mas a sua dinâmica educativa, por todos os meios, cria, no povo, impulsos irresistíveis para a organização de comunidades, de sindicatos, de cooperativas, de clubes. Como cooperação com êsses movimentos, sem intervir em suas vidas próprias, o MEB já tem organizadas e organizará outras novas Assessorias que procurarão animar e prestar serviços a êsses organismos, nascidos para atender às necessidades do povo.

MEB - emissoras

ja e do povo.

Sabemos quanto sacrifício se impõe para conseguir canais, montar emissoras e sustentá-las. Os seus horários, por isso mesmo, se tornam preciosos. O MEB, no entanto, precisa de tempo suficiente para suas progressivas irradiações, exigidas pelas Escolas Radiofônicas, e outros programas que o desenvolvimento do trabalho vai, dia a dia, solicitando. A eficácia da ação tem exigências que só podemos chamados a compreender pela convicção que motiva os nossos maiores sacrifícios. MEB e Emissoras não de ser obra de equipe e, portanto, entendimento, de coordenação e de boa vontade. O Rádio que se consagra a um movimento educativo do povo, com o caráter excepcional do MEB - só pode valorizar-se cada vez mais. Confiamos, firmemente, na eficácia da união entre os dirigentes do MEB e das emissoras que constituem a nossa cadeia radiofônica.

MEB - Religião

Evidentemente, o MEB não foi organizado como um movimento catequético católico. Há um compromisso assumido, por Convênio oficial, com os poderes públicos, de "ministrar educação de base e cultura popular às populações das regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, do Estado de Minas Gerais e de outras áreas em desenvolvimento do país, através de programas radiofônicos com recepção organizada".

Num de seus documentos oficiais diz o MEB:

"Os objetivos da educação de base confundem-se com os fins da vida. Deven assegurar a cada pessoa um mínimo de saber, de capacidade de julgar, de técnicas de conduta e de bem-estar, que a tornem apta a realizar-se no máximo, superar-se, progredir em tôdas as direções acessíveis".

Todos sabemos que o MEB nasceu da visão humana e apostólica do Episcopado Brasileiro, através da CNBB. Uma vez criado, a sua Direção foi entregue a um Conselho Nacional de Arcebispos e Bispos, com a participação de alguns leigos.

A sua Presidência efetiva e executiva é entregue a um membro do Episcopado Brasileiro. Para sua execução, em termos técnicos e administrativos, foram convocados elementos do laicato católico do nosso país.

O MEB se dirige, especialmente, numa proporção de 90%, aos camponeses, isto é, a uma parte da população do Brasil, secularmente fiel à Igreja, profundamente religiosa.

Na perspectiva de uma observação social, isto constitui um fato sociológico do mais alto valor para nossa ação prática. Assim, respeitando a consciência de quantos, não sendo católicos, procuram a educação fundamental nas nossas atividades, não podemos deixar de dar um lugar de relêvo à formação religiosa de base, nos nossos programas globais e promover, além disso, especialmente nos domingos, a abertura de nossa rede radiofônica para a Missa irradiada e para o catecismo que o MEB, com a colaboração da RENEBC, elaborou tendo em vista essas ocasiões.

MEB - episcopado

O MEB, por fôrça de suas próprias origens, tem pelo Episcopado, no País e pelo Bispo, em cada Diocese, a maior veneração e o mais firme acatamento. Até mesmo, ele não existirá na Diocese em que o Bispo não o acolher. Precisa do apoio decisivo dos Bispos para realizar sua missão. A grande alegria de um militante, maior ou menos, do MEB, no seu trabalho, é a acolhida paternal sonada com os conselhos necessários ou com o incentivo que lhe dá um Pastor da Igreja. Há uma tristeza indifereçável, porém, na face e no espírito de um leigo responsável, dos quadros do MEB, quando, no seu caminho, não se torna possível o diálogo com o Pastor, ou por causa de um erro de um dirigente ou, até mesmo, por fôrça de uma linguagem imprudente de moços, que falam mais depressa do que nós outros, homens feitos e habituados à reflexão.

O quadro do MEB, formado em geral de moços, nos sugere a idéia de bandeiran - cada vez mais, de

bém, como leigos, ver o seu trabalho valorizado, pela confiança que nêles depositamos, pela entrega que lhes fizemos do trabalho que lhes compete, na linha da ação temporal, dentro do exercício da militância cristã.

MEB - revisão

É evidente que um trabalho com tais características, por sua própria dinâmica, necessita de revisão permanente. Devemos estar atentos aos desvios, pois eles podem ocorrer, até motivados pelas melhores intenções.

O MEB quer viver em "estado de revisão", desde suas bases, com os monitores, com os supervisores, com os dirigentes locais, estaduais e nacionais.

Os Pastores da Igreja, querendo o maior bem do seu povo, estão em condições de nos dizerem, permanentemente, quais os pontos reais a serem incluídos nessa revisão, em suas áreas. O MEB deseja que esse diálogo amigável se estabeleça sempre.

Às vezes, ocorre, no nosso trabalho, que a linha doutrinária está certa, mas a linguagem precisa ser modificada. Essa linguagem varia de área para área. A forma de se levar a mensagem a um recanto escondido do interior, seja do Amazonas, seja da Bahia, seja de Pernambuco, seria fraca demais para o Recife, por exemplo, onde as ideologias sem forte acentuação não impressionam mais e passam despercebidas.

O MEB reconhece o seu dever de procurar a medida certa para as diferentes áreas onde atua, através da cuidadosa escolha, do treinamento e do contínuo aperfeiçoamento de seus quadros.

Não obstante, um ou outro incidente de maior ou menor gravidade, ocorrido na extensão do nosso País, e diante do vulto que toma o próprio Movimento, posso afirmar que há um esforço imenso, por parte desse laicato católico, adulto ou jovem, que convocamos para os trabalhos do MEB, no sentido de sintonizar totalmente com as diretrizes do Episcopado, na difícil e árdua tarefa de, em nome desse Episcopado, promover um movimento que já começou a acelerar a promoção de centenas de milhares de nossos irmãos.

MEB - realidade

Quando, há pouco mais de dois anos, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil lançou o Movimento de Educação de Base, que obteve apoio do Governo Federal, houve quem julgasse tratar-se de mais uma tentativa inócua, mais um paliativo para um trabalho de amaciamento do povo, em face da injusta situação socio-econômica de nosso País. Houve, também, em várias áreas, especialmente políticas, quem pensasse que a Igreja, no Brasil, não estaria em condições de lançar um movimento daquela envergadura, devido à falta de capacidade de organização, de pessoal habilitado e de sentido de administração, que permitissem a absorção correta das verbas, aparentemente vultosas, destinadas à realização do empreendimento. As críticas partiam daqueles que desconheciam as experiências já realizadas em nosso país, através de iniciativas de diversas Dioceses que, no decorrer de anos anteriores, haviam acumulado preciosos conhecimentos e técnicas, capazes de nos permitir, na ocasião do aparecimento do MEB, propor um plano de expansão orgânica e um orçamento absolutamente realistas, calcados na análise de fatos concretos.

Hoje, o MEB é uma realidade que se impõe. Até mesmo nas esferas oficiais, ele é reconhecido como o trabalho de maior vulto realizado no Brasil, no campo da cultura popular. Este reconhecimento diz respeito não só ao volume, mas também à qualidade e à autenticidade do mesmo. O MEB segue a sua marcha, influenciando na autopromoção do homem rural brasileiro, concorrendo para impulsionar um ritmo mais rápido ao processo de encaminhamento de soluções justas para as dificuldades que o afligem, até os limites do desespero e da violência.

sição do século XX para o século XXI, como correspondente à passagem de João XXIII, pelo Pontificado Romano: "Ao sair do meio de nós, deixou as almas mais perto de Deus e mais habitável a terra dos homens".

* * *

MEB - ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

marina bandeira

As origens mais remotas do MEB podem ser encontradas no ano de 1958, na ocasião em que, sob o patrocínio do Secretariado Nacional de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, foi realizado o Primeiro Encontro de Emissoras Católicas, do qual, a pedido dos participantes, surgiu a RENECA, Representação Nacional de Emissoras Católicas. Ao serem redigidas as Conclusões desse Encontro, foi solicitado que essa nova entidade cuidasse da organização de um setor que se destinasse a prestar assistência e apoio às iniciativas relacionadas com as escolas radiofônicas que, então, se iniciavam no Brasil, em caráter experimental.

Foi graças à coleta de dados e à experimentação de técnicas aplicadas nessa época que se tornou possível, em 1961, admitir a ampliação, em larga escala, do trabalho de educação de base, através de escolas radiofônicas.

Proposto plano de trabalho e respectivo orçamento ao então Presidente da República, Dr. Jânio Quadros, foi o mesmo aceito e prestigiado através do Decreto 50 370/61, que previa a assinatura de convênios com os Ministérios da Educação e Cultura, da Agricultura, da Saúde e outras entidades oficiais.

De acordo com esses documentos, o Governo Federal se comprometia a fornecer as verbas necessárias e, à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, cabia permitir a utilização de emissoras ligadas à RENECA, as emissoras católicas, por tanto, para a transmissão dos programas de educação de base.

1. Personalidade Jurídica

O MEB nasceu como uma atividade da própria CNBB e assim continua a manter-se, mesmo com o registro de seus novos Estatutos, concedendo-lhe personalidade jurídica, com vinculação à CNBB, através da indicação de seu Conselho Nacional de Representação e Consulta, Conselho Diretor Nacional e Diretoria.

As razões que levaram à decisão de dar ao MEB personalidade jurídica são fáceis de compreender e, entre outros motivos, destacaríamos o grave problema da publicidade negativa resultante da divulgação, através da imprensa, da concessão de verbas, aparentemente vultosas, do Governo Federal para a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil quando, de fato, se trata de verbas com destinação específica para o trabalho previsto no Decreto e nos Convênios relativos ao MEB. Outro aspecto a salientar é a situação perante a Legislação trabalhista, na qual se refere à personalidade da empregadora. Isto sem nos referir

2. Organização Geral

Conforme estabelecem seus Estatutos e Instruções Gerais, são órgãos do MEB:

- I. Conselho Diretor Nacional
- II. Conselho Nacional de Representação e Consulta
- III. Diretoria Executiva
- IV. Conselho Fiscal

A administração é exercida pela Diretoria Executiva, com sede no Rio de Janeiro, devidamente assessorada por duas estruturas básicas:

- I. Setor de Administração
- II. Equipe Técnica Nacional

I. SETOR DE ADMINISTRAÇÃO

O Setor de Administração ocupa-se dos seguintes assuntos:

1. Contabilidade e Finanças

Criado o MEB, uma das primeiras preocupações, além de todo o aspecto técnico - pedagógico, foi organizar uma contabilidade muito precisa, de vez que, lidando com dinheiro do povo, isto é, com verbas governamentais, teríamos, necessariamente, de ter o maior escrúpulo na aplicação e prestação de contas destas mesmas verbas, zelando pelo nome da CNBB, diante do Tribunal de Contas da União, da opinião pública e dos Ministérios com os quais mantemos convênios e em cujos orçamentos se incluem dotações para o MEB. Este Setor, felizmente, tem podido desempenhar suas funções a contento, obedecendo à toda a legislação que regula a matéria e contando sempre com a colaboração de todos os sistemas do MEB, para a correta apresentação de recibos e demais documentos necessários.

Ao nos referirmos à organização contábil do MEB, aproveitamos o ensejo para lembrar que as verbas destinadas ao MOVIMENTO, pelo Governo Federal, são, normalmente, liberadas com grande atraso, o que criou sérios embaraços no início das atividades. Convém ressaltar, porém, que os atrasos verificados, com relação às verbas do MEB, são semelhantes aos de outras verbas oficiais e são, via de regra, causados pela morosidade de funcionamento da máquina administrativa de nosso País. Como dizíamos, no início de suas atividades, o MEB se ressentiu desse atraso mas, com o correr do tempo, passou a orientar sua vida financeira levando em conta esse fato e tem podido honrar todos os seus compromissos, não só no que se refere a pagamento de pessoal mas, também, a outras despesas, realizadas sob sua responsabilidade.

Planos de aplicação de verbas

Os planos de aplicação de verbas, apresentados ao Governo Federal, são feitos até o dia 30 de novembro do ano anterior, sendo baseados nos dados obtidos e custos previstos para o trabalho no ano seguinte, reportando-se às cifras indicadas no orçamento e levando em conta a expansão prevista para o trabalho e o aumento do custo de vida. Este orçamento global resulta do estudo dos orçamentos parciais, elaborados, nos Estados onde opera o MEB, pelas equipes estaduais, que, ao organizarem seus planos de trabalho, fazem, ao mesmo tempo, um cálculo aproximado das despesas a serem realizadas. Para execução desses planos cabe, então, ao Nacional analisá-los, bem como as despesas previstas, comparando-as com as médias de custo obtidas em outros "sistemas", podendo, assim, verificar a objetividade das mesmas, levando sempre em conta a natural variação de preços de região para região.

Verba para Equipamento

ria de instalação das emissoras que integram a rede radiofônica, que transmite os programas do MEB. A primeira dificuldade relaciona-se com a irregularidade na liberação das verbas, a que já nos referimos, e que impossibilitava um planejamento preciso. Além do mais as verbas, quase sempre, liberadas após a realização de cortes, decorrentes dos planos de economia do Governo, o que nos impedia de fazer uma previsão adequada. Outro ponto difícil era o estabelecimento de prioridade para o atendimento às áreas para as quais era solicitada colação financeira. Felizmente, em vista do equilíbrio financeiro, agora obtido, será possível estabelecer, no início do ano vindouro, a cota que, após os cortes prévios, será destinada pelo MEB a esse fim. Quanto à prioridade no atendimento, ficou recentemente estabelecido que o assunto será da competência do Conselho Diretor Nacional, que, após estudo de cada caso, indicará a melhor orientação a ser seguida.

2. Departamento de Compras

Em seu setor de Administração conta, também, o MEB com um departamento de compras, através do qual são adquiridos, após cuidadoso levantamento de preços, o material e o equipamento necessários à realização do trabalho. As normas para o bom funcionamento desse Setor são bastante precisas: as compras são realizadas no Rio, através do departamento especializado e, em alguns casos, devido à conveniência de preço ou dificuldade de transporte é dada, pelo Nacional, autorização para a compra de determinado material em alguma outra parte do país. Esta centralização das compras permite não só assegurar boas operações, como, também, evitar que seja assumida, em nome da organização, responsabilidade por pagamentos sem que haja a certeza de cobertura financeira.

3. Assessorias Administrativas

Engenharia eletrônica

Conta o MEB com dois engenheiros especializados, que vêm prestando assistência às emissoras, a fim de que se mantenham em boas condições de funcionamento para a transmissão dos programas. Estes engenheiros assessoram, também, a seleção do equipamento a ser adquirido por parte das próprias emissoras, sempre que, para isto, são solicitados, por intermédio do MEB. Mantém, além disso, o MEB um técnico encarregado da organização, em plano nacional, das oficinas de manutenção dos receptores, dando-lhes também assistência e orientação técnica.

Assessoria Legal

Através de colaboração com a RENECA, pode o MEB dar assistência, tomando providências de caráter técnico e burocrático, aos processos referentes a: concessão de canais, aumento de potência, transferência de cotas e outros, para o que conta com elementos especializados no assunto. É necessário salientar que, apesar disso, em virtude da excessiva morosidade no funcionamento da máquina burocrática estatal, constata-se enormes demoras, que vêm prejudicando o início e ampliação do trabalho do MEB em várias áreas.

Conta, também, o MEB com um advogado encarregado de examinar todos os assuntos que, por sua natureza, requerem uma assistência jurídica.

4. Mecanografia

Está em início, no Rio, a organização de um setor de mecanografia que já começa a permitir a impressão de material, de pequena tiragem, a ser distribuído, atendendo a necessidades de serviço.

*

Ainda a propósito de Administração, desejamos salientar que, conforme princípio visado em todas as suas atividades, o MEB procura realizar a maior descentralização possível, através de três planos: nacional, estadual e local. Toda a organização é feita de maneira que as responsabilidades, sem comprometer o conjunto do trabalho, possam e devam ser assumidas nas bases. O intuito dessa providência é, não somente conseguir a melhor adaptação do trabalho às características de cada região, mas, também, para que as equipes possam assumir o seu pa-

II. EQUIPE TÉCNICA NACIONAL

A Equipe Técnica Nacional é composta de um Grupo de Estudo e Planejamento e de um grupo de Coordenação e Supervisão. Tem a Equipe Técnica como finalidade:

- . promover pesquisas, estudos e planejamento.
- . organizar monografias
- . promover e realizar cursos, treinamentos, dias de estudo, encontros
- . cuidar da boa qualidade pedagógica, técnica, intelectual e doutrinária do pessoal componente do MEB
- . organizar o plano de trabalho destinado às regiões a serem atingidas, coordenar os trabalhos das Equipes Estaduais e supervisioná-las.

III. EQUIPES ESTADUAIS

Obedecendo sempre ao princípio de descentralização, na capital de cada Estado onde existir mais de um "Sistema" em funcionamento, é constituída uma equipe Estadual, com a atribuição de organizar todos os trabalhos referentes à administração estadual do Movimento, manter contato com o Nacional para a troca de informações e experiências, fornecer dados estatísticos sobre o Estado e tudo o mais que se fizer necessário. Em certos Estados onde não há, ainda, uma Equipe Estadual, os "Sistemas" locais são assessorados pela Equipe Estadual de um Estado vizinho que possa, por um período de tempo, prestar essa colaboração.

IV. PESSOAL

Conta, hoje, o MEB com 471 pessoas em seus quadros efetivos, constituindo a espinha dorsal sobre a qual se apóia todo o trabalho realizado nos 53 sistemas organizados em torno das 25 emissoras, que atendem às 7.353 escolas frequentadas por 180.000 alunos matriculados.

Inclusive em seus setores administrativos, procura o MEB contar, cada vez mais, com elementos de verdadeiro valor profissional, de boa formação, devidamente instruídos nos objetivos e diretrizes do MOVIMENTO e capazes de assumir as responsabilidades que deles se espera em trabalho de tão grande envergadura e responsabilidade.

A orientação salarial do MEB procura basear-se nos princípios de justiça, visando a um padrão de vida médio e procura adaptar-se às condições verificadas nas diversas áreas de atuação, propiciando um mínimo de condições para que, sem excessivas preocupações de ordem financeira, o nosso pessoal se possa dedicar a esse trabalho no qual tanto lhe é exigido.

Antes mesmo de ser possível atender ao que está estabelecido pela Legislação Trabalhista, procurou o MEB uma solução, através de seguro coletivo, para todos aqueles que trabalham sob sua responsabilidade direta.

CONCLUSÃO

Reconhece a sua Diretoria que o MEB se constitui, hoje, em uma grande organização, de âmbito nacional, que terá, por força de compromissos assumidos e outros que lhe são solicitados em diferentes áreas do País, de crescer ainda mais, para bem atender às suas finalidades. Reconhecendo este fato, desejamos deixar aqui um motivo de preocupação que nos tem sempre acompanhado: a necessidade de manter uma administração objetiva e sã, sem correr riscos que possam pôr em perigo a sua existência nas, ao mesmo tempo, sem chegar a "institucionalizar-se", a colocar as exigências administrativas acima do espírito que inspirou o nosso aparecimento. O MEB se considera como uma oportunidade para engajamento de legiões no temporal e, por isso mesmo, representa um espírito e não uma estrutura rígida e fria. Reconhecendo que o equilíbrio entre os dois extremos, em casos concretos, nem sempre é fácil de se conseguir, queremos deixar bem claro que há no MEB a quase obsessão de conseguir, em verdade, viver, não em miséria, nas em pobreza evangélica.

MEB - funcionamento, técnicas, perspectivas.

vera jaccoud

O MEB tem uma mística e uma técnica próprias, em campo inteiramente novo, que exigem esforço permanente, estudo constante, adaptações realistas, pesquisas especializadas e, no dizer do Presidente, "um estado de revisão".

Quando se diz que o trabalho do MEB é difícil, deve-se dizer, também que ele encerra para nós todos um estímulo e uma satisfação, no sentido de sabermos estar construindo o Movimento, que desejamos seja um Movimento sempre jovem, cuja renovação é iniciada cada dia. Isto tem significado motivação para uma grande dedicação por parte dos responsáveis pelo MEB em tôdas as escalas: técnicos, coordenadores, supervisores. Da nossa parte, é sempre uma aprendizagem o contato com quantos, pelo Brasil inteiro, empregam o melhor de si mesmos na realização do ideal familiarmente apelidado de "ideal mebiano", com uma alegria que não reclama contra o distanciamento cada vez maior dos como-dismos, da voa-vida e, algumas vêzes, o desgaste da saúde. (Ainda há pouco tempo, creio que Bispos e leigos se tenham comovido com a disposição interior de pessoas do MEB que sofreram um acidente de que resultaram conseqüências graves. De uma jovem que continua em observação médica com risco de perder o braço direito, ouvimos: "seja o que Deus quiser, vale pelo Movimento".)

Síntese de funcionamento

Para não repisar assunto já de todos bem conhecido, mas apenas para, posteriormente, entrarmos na análise técnica - análise que não cabe tornar-se aqui exaustiva e nem mesmo será completa - e no estudo da problemática que se nos oferece no tocante ao fluxo de idéias que devem percorrer o Movimento como um todo, - sempre na preocupação de fazê-las circular desde as bases até às cúpulas - daremos, a seguir, uma síntese do funcionamento do MEB.

"Um Sistema de Escolas Radiofônicas funciona com os seguinte elementos: Supervisores e Professôres - pessoas escolhidas pela Coordenação, de comum acôrdo com os Srs. Bispos, especialmente treinadas para as respectivas funções que são as de responsáveis pelos setores técnico e administrativo do Sistema.

Monitores - elementos vivos, responsáveis de base, pivôs de tôda a ação educativa nas comunidades, das quais devem ser legítimos representantes. São treinados e retreinados, tantas vêzes quanto possível, para que, uma vez iniciado o trabalho, tenham oportunidade de se promoverem. Como requisitos mínimos, devem ser líderes ativos ou em potencial, que possuam elementos de leitura e escrita e aprendam a executar as orientações recebidas do professor-locutor. Os monitores fazem a matrícula dos alunos, anotam a frequência, aplicam os testes de avaliação de aprendizagem e apresentam relatórios mensais sobre o andamento de sua Escola.

As Escolas - funcionam em horário adequado às populações a serem atingidas pelo Sistema de Escolas Radiofônicas e têm sido instaladas nos locais mais diversos: grupos escolares, salas paroquiais, barracões, casas primitivamente construídas para esse fim por moradores das comunidades ou salas das casas destes moradores. As instalações de uma Escola Radiofônica são, em geral, as mais pobres, tendo o seguinte material mínimo indispensável: bancos, tábuas para a escrita ou mesas, um quadro-negro, um receptor "cativo" e lâmpões ou lamparinas.

Emissões educativas - As emissões das aulas são realizadas de forma globalizada, segundo planejamento geral, para, no mínimo de 2 ciclos consecutivos, de 4 meses cada um, fornecerem elementos rudimentares de Educação de Base. O aluno, depois do 2º ciclo, deve saber ler pequenos trechos, compor uma pequena redação em linguagem própria e fazer as quatro

As matérias devem ser, pedagogicamente, bem planejadas e, tecnicamente, bem realizadas. Para as matérias como agricultura, saúde e outras, vêm sendo constituídos grupos de assessores que asseguram o melhor nível técnico dos cursos e programas. Para religião já foram preparados programas próprios. Todas as emissões educativas devem corresponder à capacidade social e psicológica das populações a que se dirigem. (Antigo elemento da JAC planeja realizar um trabalho de AC para adultos do meio rural, tendo verificado, com sua sensibilidade de dirigente experiente, que grande maioria de ex-alunos das Escolas Radiofônicas da Diocese estão motivados, suficientemente, para se engajarem prontamente em um movimento de militância apostólica).

Associativismo - Mediante orientação transmitida em seus cursos, assessoria, estímulo e treinamentos, tem o MEB criado clima e facilitado ingresso dos alunos ou ex-alunos em organizações de classe e grupos representativos, o que constitui uma necessidade para os adultos e mesmo para os adolescentes, uma vez conscientizados".

MEB - campo a atingir

Para que o MEB funcione eficientemente, dispono de Equipes Nacional e Estaduais, que contam com professores, filósofos, antropólogos, psicólogos, economistas, técnicos em Cultura Popular, em audiovisuais e outros.

Todo êsse grupo técnico é mobilizado em função do trabalhador rural ou urbano, tendo sido mais acentuado, até agora, o objetivo de atingir o homem do campo. A problemática de uma classe que trabalha para outra tem-se nos apresentado com a medida necessária mas, nem por isso, menos difícil. Os dirigentes atuais do MEB, em sua quase totalidade, são pessoas de meio e cultura diferentes daquelas a quem se dirigem. Mas a participação progressiva das bases se nos apresenta como um desafio à autenticidade do Movimento. A constituição dos quadros do MEB, até agora recrutados entre "privilegiados" da cultura, necessita ser equilibrada pela inclusão, sempre mais crescente, de representantes dos meios operário e agrário. Em uma Arquidiocese, depois de dois anos de trabalho, o MEB já pôde realizar o planejamento de 1963 contando com a participação ativa e efetiva dos melhores monitores, que indicaram, desde a linguagem mais adaptada que se tornava necessária, até assuntos que mais lhes interessavam do ponto-de-vista de técnicas agrícolas, ou aspectos de conscientização que melhor atingiam suas comunidades e seus alunos. Em outras dioceses, monitores têm sido encarregados de reuniões com outros monitores, enquanto responsáveis pelo bom funcionamento de duas ou mais Escolas Radiofônicas. Em outros casos, monitores têm sido formados para exercerem a função de Supervisores Municipais e são visitados por Supervisores que lhes prestam ajuda e os assessoram.

Resta-nos, entretanto, ainda, um longo caminho a percorrer, desde as pesquisas de vocabulário e expressões mais correntes das diferentes áreas, até uma participação mais numerosa e mais representativa da base nas equipes locais, estaduais e até nacional.

Com a finalidade de respeitar a feição própria de cada área, Estado ou Região e dentro da linha de descentralização, o MEB tem orientado para:

- o realismo, a vivência dos problemas específicos, o atendimento às aspirações das populações, desdobramento de trabalho para sua maior eficiência; nesse sentido, o MEB respeita as diferentes modalidades dos diferentes problemas e sabe que só uma representação de supervisores locais pode vir a fornecer uma verdadeira Equipe Estadual;
- o intercâmbio, entre diferentes Estados e entre êstes e o Nacional, intercâmbio que cria a união de vistas e perspectivas fundamentais do Movimento e que é indispensável ao MEB como um todo harmônico e a única garantia de eficiência global;
- o contato com outras entidades que atuam nas diferentes áreas, a fim de não perder de vista o conjunto e porque o MEB sabe que, isolado, não poderá realizar sua missão, tão extensa.

MEB - treinamento e aperfeiçoamento de pessoal

A escolha inicial do pessoal necessário à constituição de uma equipe estadual ou local se reveste de grande importância, e, mesmo escolhendo com grande cuidado, já temos verificado que deveremos fazê-la com apuro crescente.

Num país em que são poucos os técnicos e em que a premência de tempo não nos permite aguardar cursos especializados de longa duração, temos a convicção de que os "técnicos semi-especializados" são a solução prática. Nessa linha, escolhendo pessoas de iniciativa e que possuam capacitação e estudos iniciais, temos formado o atual quadro de pessoal do MEB. A indicação de pessoas é feita pelos leigos do Movimento, de comum acôrdo com os Srs. Bispos, passando essas pessoas por seleção prévia e por uma segunda seleção nos treinamentos.

Os treinamentos organizados pela Equipe Técnica Nacional ou pelas Equipes Estaduais, sob orientação do Nacional, têm as seguintes características:

- . Os treinamentos do MEB não são "cursos" na acepção tradicional do termo, já que não se tem, nêles, a preocupação de transmitir aulas, como de professor a alunos. Um grande acúmulo de ensinamentos traz, em geral, como resultado, o esquecimento rápido da maioria dêles. Além do que acreditamos na "escola de vida", que traz conhecimentos, experiência e segurança.
- . Num treinamento deve-se partir das realidades em que vivem os futuros supervisores, sejam as realidades do seu ambiente, sejam as realidades dêles mesmos como pessoas e suas concepções. Que sabem êles? Até que ponto estão integridos na situação real de sua cidade, de sua região? Como encaram os fatos, os problemas e as possibilidades locais? Qual é seu grau de formação? Como é sua vida cristã? Seria muito mais fácil para os treinadores prescindirem do treinando e fazere-m-no aceitar seus próprios conhecimentos e posições. Entretanto, numa formação de fato, é preciso ser aberto um diálogo, a fim de que os treinadores possam atender às necessidades e às carências dos treinandos, assim como aproveitar-lhes as capacidades. Assim, os treinandos, futuros educadores, aprendem a agir da mesma maneira em relação aos monitores, aos alunos e à comunidade.
- . Num treinamento, os participantes, além de passarem por testes auxiliares de personalidade, inteligência e de reações psico-somáticas, são observados quanto ao comportamento em grupo, ao rendimento de trabalho e às manifestações de suas qualificações e competência.

As relações indivíduo-grupo e grupo-indivíduo são muito importantes no exercício do trabalho que compete a cada um e à equipe.

No tocante à parte diretamente ligada ao "modus faciendi" do MEB como tal, ela é baseada em observações pessoais que os treinandos fazem da área, para o que realizam uma "visita de área", ainda durante o treinamento.

- . É evidente que um treinamento de 12 dias intensivos, em regime de internato, em que todo o tempo é empregado focalizando-se uma idéia-fôrça, nem assim dá para se esgotar o assunto, nem para se chegar a conclusões irrefutáveis sobre os treinandos. Entretanto, fornece elementos de peso e de muita autenticidade para um conhecimento do grupo e de cada participante, permitindo assim uma seleção abalizada, além de imprimir, nos treinandos, as linhas mestras de pensamento e ação do Movimento. O número ideal de treinandos, em um treinamento assim estruturado, é de 20 pessoas, mas já o temos feito até com 40 ou 45, em vista de condicionamentos que não foi possível contornar.
- . A partir do treinamento, as lutas, as experiências, as revisões, as supervisões nacionais ou estaduais continuam a aprendizagem. Há a considerar, ainda, que, uma vez treinados, os novos elementos aceitos passam por estágios em sis temas já em funcionamento, o que permite ver o trabalho antes de começar a executá-lo, obtendo elementos de julgamento e, portanto, de reflexão.
- . Em muitos treinamentos têm-se contado com a presença de sacerdotes já afeitos ao trabalho do MEB e que têm exercido importante papel na assistência espiritual dos treinandos.

MEB - estudo

O MEB tem a preocupação do crescimento horizontal, - em números e em áreas a serem atingidas - dentro das suas progressivas possibilidades, no sentido de atender às ingentes necessidades do povo. Entretanto, o crescimento vertical - em capacidade e aperfeiçoamento - parece-nos, da mesma maneira, importante. Não temos, assim a preocupação de multiplicar escolas e atividades relacionadas, sem que, antes, os responsáveis estejam bem adaptados ao trabalho, conscientes das realidades locais e das suas possibilidades de boa atuação. Partindo do princípio de que só depois dos primeiros passos se podem dar os passos subsequentes.

As formas de aperfeiçoamento e de preparação são as seguintes:

1. Estudo organizado e permanente - Em cada equipe, o MEB mantém uma ou mais pessoas encarregadas de ler, estudar, preparar material de estudo e de motivar todo o grupo a fazê-lo. Para isso estamos formando nossas bibliotecas, em cada sistema, com livros já analisados pela Equipe Nacional, o que não impede, evidentemente, escolhas outras por parte das equipes.
2. Dias de Estudo - organizados em âmbito local, estadual ou nacional, para análise, planejamento e trocas de experiências.
3. Estágios sistemáticos - em outros sistemas ou em outras organizações nacionais ou estrangeiras.
4. Bolsas de estudo - em outros movimentos ou entidades, nacionais ou estrangeiras, desde que não impliquem em compromissos, sobretudo de ordem ideológica.
5. Retreinamentos - de especialização ou de atualização, organizados pelas equipes nacional ou estaduais. No momento, quase todas as equipes mais antigas já passaram por terceiro treinamento e planejamos retreinamento de especialização, por exemplo, para as professoras-locutoras e outros.

MEB - avaliação

Permanentemente, faz-se avaliação, no MEB, através da supervisão nos três planos: nacional, estadual e local, na qual se colhem dados pela observação, pelas reuniões, pelo exame de documentário, pelas visitas "in loco", pelos contatos pessoais.

As notícias, as técnicas desenvolvidas, as aplicações práticas, os problemas e os bons resultados são veiculados de sistema a sistema, de escola em escola, como bem comum, propriedade de todos, evitando começar-se a descobrir o que outros já descobriram e comprovaram ou rejeitaram. Nenhum sistema do MEB lucraria, assim, em permanecer isolado, fechado em si mesmo e, a não ser em casos de dificuldades geográficas, o intercâmbio só se tem acentuado, representando a supervisão um eficiente meio de verificação das linhas a firmar ou dos defeitos a corrigir.

Entretanto, com a finalidade de verificação científica de um trabalho que se vai tornando mais e mais tecnicamente aperfeiçoado, o MEB já conta com sociólogos que, em Pernambuco, por exemplo, iniciaram avaliação em profundidade. Depois de feita a experiência, será ela utilizada também em outras regiões.

Os Encontros de Coordenadores Estaduais, previstos para serem realizados anualmente, depois do primeiro realizado em Recife, em dezembro de 1962, e a exemplo do mesmo, servirão para análise mais ampla do Movimento, traçando-lhe normas de ação a longo e a curto prazo, sempre dentro da sua mística e dos seus objetivos fundamentais.

MEB - equipe técnica

Sentindo-se responsável por todo esse conjunto complexo de técnicas a serviço da vitalidade do Movimento, a Equipe Técnica, até pouco tempo reduzida em número, procura aumentar seu efetivo, o que já vem fazendo com vigor e segurança,

além de se empenhar em estudos e adaptações constantes que lhe permitam melhor corresponder às exigências do Movimento.

*

Esperando têmos apresentado, não todos, mas alguns dos aspectos que têm sido objeto de atenção por parte da equipe que aqui representamos, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos de pontos que possam ter sido traçados imperfeita ou incompletamente, já que a exiguidade de tempo nos levou a optar por alguns dentre os muitos assuntos que poderiam interessar aos Srs. Bispos presentes.

* * *